

Alerta! Doentes doentes!

Muito se tem falado da necessidade de reestruturar a função docente, no sentido de o professor enveredar pela construção de um perfil que o identifique como agente de comportamentos salutogénicos: não comer, não beber, não fumar... Em excesso, claro!

Enfim, o professor deverá ser exemplar na promoção da saúde nas escolas e nas comunidades.

É de lamentar a forma vergonhosa de como estes ideais colidem com as práticas. Digo isto, porque a realidade é dramática! Por exemplo, no agrupamento a que pertenço, todos os professores (repite: todos!) foram colocados por condições específicas?. Portanto, com base nas declarações médicas que terão apresentado, estão todos incapacitados.

As condições ditas específicas generalizaram-se abusivamente. Não tenho dúvidas (quem terá?) que grande parte destes profissionais, sem escrúpulos, inventariaram e inventaram doenças (em si próprios ou nos seus familiares) para, em primeira prioridade, escolher um local de trabalho, tentando fazer crer que o seu episódio é o mais emergente, em prejuízo dos que são ilegítimamente ultrapassados e dos que realmente necessitam desse recurso legal.

Quem nos governa não vê que a lógica? está completamente invertida?

Como podem os doentes trabalhar?

Em que sectores de actividade se assiste a estes descabros?

Como podem estes do(c)entes perspectivar intervenções para a construção de uma escola promotora de saúde?

É caso para enfatizar a ironia do pensamento popular: ?Se o trabalho dá saúde que trabalhem os doentes!?.

Assim, se a doença passa a requisito promocional, teremos que ficar todos doentes!